

MASTER CLASS COM MATTIAS "IA" EKLUNDH

EM PORTUGUÊS

Guitar Player

GUITARPLAYER.COM.BR

TRANSCRIÇÃO ERUDITA
APRIMORE SUA
TÉCNICA COM
MOTO PERPETUO
PAGANINI

DICAS DE LUTHIER
TRASTES

15 EQUIPAMENTOS ESPETACULARES!

FOTOS EXCLUSIVAS DOS SETUPS DE
ZZ TOP • SLIPKNOT • JEFF BECK
FOO FIGHTERS • THE MARS VOLTA
STEVE VAI • YNGWIE MALMSTEEN
JOE SATRIANI • IRON MAIDEN
THE EDGE • ALEX LIFESON
MAROON 5 • LAMB OF GOD
CHILDREN OF BODOM
ZAKK WYLDE

TOQUES E TRUQUES!

ULI JON ROTH,
GIRLSCHOOL, BANZÉ!,
AQUILES FANECO,
RON ASHETON
E MUITO MAIS!

TESTES

GUITARRA
IBANEZ ART300
CABECOTE
RANDALL
KIRK HAMMETT
VIOLÕES
FENDER E TAYLOR
AMP
VOX AC50CP2
CAPTADOR
SEYMOUR DUNCAN
P-RAILS
AFINADORES
PLANET WAVES
CORDAS
ERNIE BALL
PEDAL FULLTONE
ROBIN TROWER

38 FRASES COM ÁUDIO GRATUITO NA INTERNET

ANDY TIMMONS, RUSTY COOLEY,
HANK GARLAND, FATES WARNING,
MICK TAYLOR, GUINGA,
LUIS SALINAS E FREVO

OFICINA DE GUITARRA:
MAURÍCIO FERNANDES

GUITAR PLAYER Nº 154 - ANO 13 - R\$ 10,90





Maurício Fernandes

HENRIQUE INGLEZ DE SOUZA

SABE AQUELAS MÚSICAS QUE CHAMAM a atenção logo nos primeiros acordes? O EP *Vento Impetuoso*, do paulistano Maurício Fernandes, causa esse tipo de reação. O trabalho apresenta uma viagem por diferentes climas e licks. O guitarrista está encontrando seu lugar entre o virtuosismo e o suíngue de bases funkeadas. Produzido por Nandu Valverde, que também toca

baixo, *Vento Impetuoso* conta com Tiago Turtera (bateria) e Ney Medeiros (teclado). Confira a entrevista de Maurício Fernandes.

Fale sobre seus timbres.

Em solos, gosto da sonoridade do captador do braço. Tenho a sensação de notas mais limpas e um pouco mais comprimidas. Porém, dependendo da

técnica, vario com o pickup da ponte, que soa muito bem em bends, harmônicos e alavancadas. Nas bases, procuro explorar a diversidade de sons. Não fico horas pesquisando timbre. Trabalho as frequências médias e procuro equilibrar graves e agudos na guitarra. Se o som me agradou e tem pegada, está perfeito.

Suas composições são bem trabalhadas

e possuem riffs criativos. Qual é a sua concepção para as bases em um trabalho de músicas instrumentais?

Um bom solo existe graças a uma base bem feita. Em *Vento Impetuoso*, preocupei-me com as questões harmônica, rítmica e melódica, a partir de acordes invertidos, empréstimo modal e baixo pedal. Estes são elementos que fazem parte de minha característica musical. O lado intuitivo é fundamental. Feeling é tudo!

Como é seu processo de composição?

É mais fácil pensar na base ou em um riff primeiro. Assim, consigo visualizar o contexto da idéia e optar por um caminho tonal ou modal. Base é muito mais importante que o tema ou o solo. Gosto de trabalhar bases relacionando-as ao título da música. Abre inúmeros caminhos.

Como chegou aos timbres com drive e limpos?

Gravei bases e solos com a guitarra plugada diretamente no amp. Delays, compressores e equalizadores foram inseridos na mixagem. Como tinha à minha disposição cabeçotes e caixas Laney, Marshall e Mesa/Boogie, consegui timbres ímpares em bases limpas e distorcidas. A preocupação foi criar um som próprio para cada tema. Trabalhei com volume alto para explorar ao máximo

as válvulas dos cabeçotes. Na faixa *Presença Divina*, alguns feedbacks ficaram muito interessantes. De regulagem, o cuidado foi cortar na medida exata as médias frequências e equilibrar graves e agudos. O objetivo foi não alterar o som natural da guitarra e do amp.

Como aproveitar melhor o tempo dentro de um estúdio de gravação?

O estúdio é onde você conhece os seus limites. Um bom produtor ajuda bastante a conseguir um ótimo resultado. Esteja seguro daquilo que vai gravar, estude bastante e faça suas observações. Dê o máximo de si para que o trabalho fique como imagina. Um estúdio com bons equipamentos também faz muita diferença. O mais importante: relaxe e mãos à obra!

O EP apresenta apenas músicas instrumentais. Como será o disco completo?

O EP tem três músicas e duas faixas bônus com os playbacks de *Vento Impetuoso* e *Presença Divina*. Minha idéia inicial era colocar duas músicas com voz, mas desisti. O disco completo terá apenas músicas instrumentais. Em um trabalho desse gênero, o melhor é não ter pressa para terminá-lo e não correr o risco de deixar as músicas soando parecidas.

Você acredita ter encontrado uma identi-**dade musical própria?**

Essa é a tarefa mais árdua para um músico. O fundamental é sempre experimentar nas composições, sem a preocupação de que soará como outros músicos. Todos nós somos influenciados, sem exceção. Portanto, toque com a sua verdade. É isso que busco em minhas músicas.

Visite o site www.mauriciofernandes.com

EQUIPAMENTOS |**GUITARRAS**

Ibanez RG540 1992

Ibanez JEM 555

Fender Telecaster

AMPLIFICADOR

Mesa/Boogie Subway Rocket

EFEITOS

Marshall GV-2 Guv'nor Plus,

Mesa/Boogie V-Twin, Landscape

Organic Driver & Booster ODB1,

Boss CS-2 Compressor Sustainer,

Boss CE-3 Chorus, Boss DSD-2

Digital Sampler Delay, wah-wah

Morley Bad Horsie e pedal de

volume Ernie Ball VP JR.

LIÇÃO

Maurício Fernandes concedeu uma lição exclusiva aos leitores de *Guitar Player*. "Na música *Presença Divina*, trabalhei um motivo com a intenção de criar uma sensação de pergunta e resposta", explica o guitarrista.

Ex. 1

"Utilizo um arpejo sobre a tríade de D. Note que adiciono a nona (E) neste arpejo. Este motivo é o tema principal de *Presença Divina*".

**Ex. 2**

"Faço uma variação do tema e, no final, aplico sextinas de semicolcheias, a partir do quarto tempo do primeiro compasso. Utilize palhetada alternada".



RIFFS Oficina de Guitarra

Ex. 3

"O motivo se repete. É importante estar atento à articulação da execução. Toco um bend de um tom no final".

Ex. 4

"O fraseado deste exemplo é executado em anacruse, ou seja, não começa na primeira pulsação do compasso. No terceiro compasso, exploro D lídio, gerando um colorido especial a esta passagem".

Ex. 5

"Tome cuidado com a articulação, como ligaduras e apojeturas. A primeira frase começa no quarto tempo do primeiro compasso. No terceiro compasso, toco um bend de um tom. Repare que a frase começa com a corda erguida, dificultando a execução. Finalizo com bend de um tom e meio".

Ex. 6

"O motivo se repete neste exemplo. Termino o trecho com uma fusa tercinada, realizada com técnica de ligados".

RIFFS Oficina de Guitarra

Ex. 7

"O que marca esta passagem são as fusas que ocorrem a partir do terceiro tempo do primeiro compasso".

Musical notation for Exercise 7. The top staff shows a melody in D major with chords D, A/D, G, and Asus. The bottom staff shows the corresponding guitar fretboard with fingerings: 17-12, 15-14, 15, 14-15, 17-15-14, 12-14-15-14, 12-10, 12-10, 8-10.

Ex. 8

"Esta frase começa em D jônio. Em seguida, o fraseado é feito com ligados em semifusas – a execução não é fácil. Estude devagar, sempre com auxílio do metrônomo".

Musical notation for Exercise 8. The top staff shows a melody in D major. The bottom staff shows the corresponding guitar fretboard with fingerings: 15, 15-14-12, 15, 15-14-12, 14-12-10-9-10-12-10-9-7-9-10-9-7-9-10-12-10-9-10-12-14-12-10-12-10.

Musical notation for Exercise 8, labeled "el alvarca". The top staff shows a melody in D major. The bottom staff shows the corresponding guitar fretboard with fingerings: 10, 9-9, 12, 9, 12.